

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – EAD  
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS – DHP  
DEPARTAMENTO DE MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO – DMIE

**Maria Helena da Silva Virgínio<sup>1</sup>**  
**Maria José Moreira da Silva<sup>2</sup>**

## **COMO ELABORAR RESENHA**

João Pessoa/Pb  
2012

---

<sup>1</sup> Dr<sup>a</sup>. em Educação. Professora/Pedagoga do Departamento de Mídias Integradas na Educação; Professora do Curso de Pedagogia na modalidade EAD, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [mariahelenasvirg@gmail.com](mailto:mariahelenasvirg@gmail.com).

<sup>2</sup> Esp. em Educação. Professora-Mediadora do Curso de Pedagogia, na modalidade EAD, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba .

## ETAPAS<sup>3</sup> CONSTITUTIVAS NA CONTRUÇÃO DE RESENHA

### 1ª ETAPA:

- Informar a referência no topo da página;
- informar o tema do livro ou texto;
- definir o público alvo;
- fornecer informações sobre o autor;
- inserir livro ou texto na área;
- apresentar uma avaliação geral e concisa, sobre o livro ou texto.

SILVA, Tomaz Tadeu. Onde a crítica começa: ideologia, reprodução e resistência. In: **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias de Currículo. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2002.

### **ONDE A CRÍTICA COMEÇA:** ideologia, reprodução e resistência

Este texto é direcionado aos aprendentes do curso de Pedagogia na modalidade á distância e presencial, como também aos professores e demais pesquisadores, que tenham interesse nos estudos sobre currículo.

O autor do texto intitulado “**Onde a crítica começa:** ideologia, reprodução e resistência”, Tomaz Tadeu da Silva, tem seus estudos voltados para a área de currículo. Na concepção dele o currículo deve ser adotado dentro de uma perspectiva multiculturalista.

O texto, em questão, apresenta uma discussão a respeito das teorias de currículo, no sentido de mostrar as novas concepções e estudos sobre o currículo escolar. Inicialmente é apresentada uma abordagem histórica de aspectos que contribuíram para o surgimento do pensamento crítico do currículo. Posteriormente, é apresentado o pensamento de Louis Althusser (1983). Em seguida o pensamento de Bowles e Gintis (1981). Por fim o de Bourdieu e Passeron (1975).

---

<sup>3</sup> Etapas extraídas do livro “Recursos linguísticos em resenhas acadêmicas e a apropriação do gênero”, de Ana Virgínia da Silva. Curitiba: Ed. Appris. 2011.

## 2ª ETAPA:

- Descrever a organização geral do livro ou texto;
- especificar o conteúdo de cada parte do livro ou texto;
- citar outros materiais.

Inicialmente, Tomaz Tadeu da Silva destaca alguns dos movimentos sociais e culturais importantes, que caracterizaram os anos 60: os movimentos de independência das antigas colônias européias; protestos estudantis, na França e em outros países; movimentos de contracultura; movimento feminista e lutas contra a ditadura militar, entre outros. Ressalta ainda que, nesta década também surgiram livros, ensaios e teorização que punham em xeque, o pensamento e a estrutura educacional tradicional, os quais não surgiram por um acaso, tendo em vista a forte influência dos movimentos que eclodiram na época.

De acordo com o autor, neste momento surgem as teorias críticas do currículo, em contraposição as teorias tradicionais. Uma vez que estas, não manifestavam nenhuma preocupação em relação a estrutura educacional existente. Do seu ponto de vista, as teorias tradicionais de currículo, ao tomar o *status quo* como referência acabava centrando-se nas formas de organização e elaboração do currículo, de modo que sua preocupação era de como fazer o currículo (uma questão técnica). Além disso, elas estavam voltadas para o ajustamento e adaptação do indivíduo a realidade. Enquanto isto, as teorias críticas de currículo, responsabilizavam o *status quo* pelas desigualdades e injustiças sociais, e buscavam questionar e transformar a realidade.

Num segundo momento ele destaca o pensamento de Louis Althusser, pertencente a teoria crítica, que afirmava que a produção e a disseminação das ideologias se dava por meio dos aparelhos ideológicos do estado, em especial a escola, por abranger todos os indivíduos, por um longo período de tempo. A produção e reprodução de ideologias se dariam por meio do currículo escolar, especificamente, a partir das matérias, das disciplinas (Estudo sociais, História, Geografia), que traziam valores, crenças, ideologias, almejadas pela estrutura social.

Tomaz Tadeu, também deixa claro que Althusser (1983) enquanto marxista, procura estabelecer o tipo de ligação “entre a escola e economia” e “entre educação e produção”, no sentido de mostrar que a escola enquanto espaço ideológico da classe dominante tem por finalidade contribuir para o crescimento da economia, e assim sendo, para o aumento da produção.

Num terceiro momento, o autor em epígrafe mostra que, em meio as críticas em relação às teorias tradicionais de currículo, se encontra também Bowes e Gintis (1981) - tem como foco os conteúdos - que ao contrário de Althusser (1983), voltam suas críticas para a questão da aprendizagem, por meio da “vivência de relações sociais da escola”, cujo intuito é preparar os indivíduos, para o convívio no trabalho, no mundo capitalista.

Num quarto momento do texto, ele faz referência ao pensamento dos sociólogos Bourdieu e Passeron (1975), que não consideram a cultura dependente da economia, tendo em vista que a dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural, ou seja, de reprodução da cultura dominante (valores, gostos, costumes, hábitos, modos). A cultura privilegiada passa a ser a da classe dominante. Logo, o que faz com que ela torne-se o “capital cultural” é o valor que a cultura adquire em termos sociais, fazendo com que se obtenham vantagens materiais e vantagens simbólicas.

Por fim, Tomaz Tadeu esclarece que Bourdieu e Passeron (1975) não pretendem dizer que a cultura dominante é indesejável, ou, que ela deve ser substituída pelas das classes dominadas. Sua proposta pedagógica defende um currículo que reproduza na escola, para as crianças das classes dominadas, as condições que apenas as crianças das classes dominantes possuem na família.

### **3ª ETAPA:**

- Avaliar partes específicas e/ou criticar partes específicas do livro ou texto;

A exposição do pensamento crítico acerca das teorias tradicionais do currículo, apresentada no referido texto, é de extrema importância para que se possa perceber as ideologias que estão implícitas no contexto escolar, as quais direto ou indiretamente, são repassadas por meio do currículo escolar. No

entanto, não basta apenas perceber e compreender, é preciso assumir-se também uma postura crítica-reflexiva, em relação a tudo que é apresentado nas teorias de currículos, não no sentido de desmerecer uma em razão da outra, mas, para que se possa entender as ideologias que cada concepção traz consigo.

Além disso, se faz necessário formular um pensamento próprio sobre o currículo escolar e os processos que continuam influenciando na sua elaboração e execução. Possivelmente, dessa forma, contribua para práticas educativas mais humanas e mais emancipatórias. Nesse sentido, a escola não tem a função de apenas reproduzir ideologias - como afirma Althusser (1983) – mas, ser espaço que favoreça o desencadeamento de resistências por partes dos sujeitos envolvidos no processo educativo, em relação às práticas que lhes são impostas, por meio do currículo escolar.

#### **4ª ETAPA:**

- Avaliar e/ou criticar o livro ou texto de forma geral;
- recomendar ou não, o livro ou texto. Ou recomendar o livro ou texto com restrições.

O texto trás informações relevantes a respeito das teorias tradicionais e críticas do currículo, mostrando os aspectos que influenciaram e continuam influenciando em sua construção ao longo da história.

Frente a estas e outras questões, compreende-se que é de extrema importância à leitura do livro na íntegra, de Tomaz Tadeu da Silva, intitulado “Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo”, para que você leitor conheça melhor outras concepções acerca do currículo escolar, e assim, possa formular melhor seu pensamento a respeito de como deve ser elaborado o currículo para a educação infantil.

SILVA, Tomaz Tadeu. Onde a crítica começa: ideologia, reprodução e resistência. In: **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de Currículo. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2002.

### **ONDE A CRÍTICA COMEÇA**: ideologia, reprodução e resistência<sup>4</sup>

Este texto é direcionado aos aprendentes do curso de Pedagogia na modalidade á distância e presencial, como também aos professores e demais pesquisadores, que tenham interesse nos estudos sobre currículo.

O autor do texto intitulado “**Onde a crítica começa**: ideologia, reprodução e resistência”, Tomaz Tadeu da Silva, tem seus estudos voltados para a área de currículo. Na concepção dele o currículo deve ser adotado dentro de uma perspectiva multiculturalista.

O texto, em questão, apresenta uma discussão a respeito das teorias de currículo, no sentido de mostrar as novas concepções e estudos sobre o currículo escolar. Inicialmente é apresentada uma abordagem histórica de aspectos que contribuíram para o surgimento do pensamento crítico do currículo. Posteriormente, é apresentado o pensamento de Louis Althusser (1983). Em seguida o pensamento de Bowles e Gintis (1981). Por fim o de Bourdieu e Passeron (1975).

Inicialmente, Tomaz Tadeu da Silva destaca alguns dos movimentos sociais e culturais importantes, que caracterizaram os anos 60: os movimentos de independência das antigas colônias européias; protestos estudantis, na França e em outros países; movimentos de contracultura; movimento feminista e lutas contra a ditadura militar, entre outros. Ressalta ainda que, nesta década também surgiram livros, ensaios e teorização que punham em xeque, o pensamento e a estrutura educacional tradicional, os quais não surgiram por um acaso, tendo em vista a forte influência dos movimentos que eclodiram na época.

De acordo com o autor, neste momento surgem as teorias críticas do currículo, em contraposição as teorias tradicionais. Uma vez que estas, não manifestavam nenhuma preocupação em relação a estrutura educacional

---

<sup>4</sup> Resenhistas: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena da Silva Virgínio e Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria José Moreira da Silva.

existente. Do seu ponto de vista, as teorias tradicionais de currículo, ao tomar o *status quo* como referência acabava centrando-se nas formas de organização e elaboração do currículo, de modo que sua preocupação era de como fazer o currículo (uma questão técnica). Além disso, elas estavam voltadas para o ajustamento e adaptação do indivíduo a realidade. Enquanto isto, as teorias críticas de currículo, responsabilizavam o *status quo* pelas desigualdades e injustiças sociais, e buscavam questionar e transformar a realidade.

Num segundo momento ele destaca o pensamento de Louis Althusser, pertencente a teoria crítica, que afirmava que a produção e a disseminação das ideologias se dava por meio dos aparelhos ideológicos do estado, em especial a escola, por abranger todos os indivíduos, por um longo período de tempo. A produção e reprodução de ideologias se dariam por meio do currículo escolar, especificamente, a partir das matérias, das disciplinas (Estudo sociais, História, Geografia), que traziam valores, crenças, ideologias, almejadas pela estrutura social.

Tomaz Tadeu, também deixa claro que Althusser (1983) enquanto marxista, procura estabelecer o tipo de ligação “entre a escola e economia” e “entre educação e produção”, no sentido de mostrar que a escola enquanto espaço ideológico da classe dominante tem por finalidade contribuir para o crescimento da economia, e assim sendo, para o aumento da produção.

Num terceiro momento, o autor em epígrafe mostra que, em meio as críticas em relação às teorias tradicionais de currículo, se encontra também Bowes e Gintis (1981) - tem como foco os conteúdos - que ao contrário de Althusser (1983), voltam suas críticas para a questão da aprendizagem, por meio da “vivência de relações sociais da escola”, cujo intuito é preparar os indivíduos, para o convívio no trabalho, no mundo capitalista.

Num quarto momento do texto, ele faz referência ao pensamento dos sociólogos Bourdieu e Passeron (1975), que não consideram a cultura dependente da economia, tendo em vista que a dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural, ou seja, de reprodução da cultura dominante (valores, gostos, costumes, hábitos, modos). A cultura privilegiada passa a ser a da classe dominante. Logo, o que faz com que ela torne-se o “capital cultural” é o valor que a cultura adquire em termos sociais, fazendo com que se obtenham vantagens materiais e vantagens simbólicas.

Por fim, Tomaz Tadeu esclarece que Bourdieu e Passeron (1975) não pretendem dizer que a cultura dominante é indesejável, ou, que ela deve ser substituída pelas das classes dominadas. Sua proposta pedagógica defende um currículo que reproduza na escola, para as crianças das classes dominadas, as condições que apenas as crianças das classes dominantes possuem na família.

A exposição do pensamento crítico acerca das teorias tradicionais do currículo, apresentada no referido texto, é de extrema importância para que se possa perceber as ideologias que estão implícitas no contexto escolar, as quais direto ou indiretamente, são repassadas por meio do currículo escolar. No entanto, não basta apenas perceber e compreender, é preciso assumir-se também uma postura crítica-reflexiva, em relação a tudo que é apresentado nas teorias de currículos, não no sentido de desmerecer uma em razão da outra, mas, para que se possa entender as ideologias que cada concepção traz consigo.

Além disso, se faz necessário formular um pensamento próprio sobre o currículo escolar e os processos que continuam influenciando na sua elaboração e execução. Possivelmente, dessa forma, contribua para práticas educativas mais humanas e mais emancipatórias. Nesse sentido, a escola não tem a função de apenas reproduzir ideologias - como afirma Althusser (1983) – mas, ser espaço que favoreça o desencadeamento de resistências por partes dos sujeitos envolvidos no processo educativo, em relação às práticas que lhes são impostas, por meio do currículo escolar.

O texto trás informações relevantes a respeito das teorias tradicionais e críticas do currículo, mostrando os aspectos que influenciaram e continuam influenciando em sua construção ao longo da história.

Frente a estas e outras questões, compreende-se que é de extrema importância à leitura do livro na íntegra, de Tomaz Tadeu da Silva, intitulado “Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo”, para que você leitor conheça melhor outras concepções acerca do currículo escolar, e assim, possa formular melhor seu pensamento a respeito de como deve ser elaborado o currículo para a educação infantil.